

Planalto fará projeto econômico sem os políticos

Josemar Gonçalves

Aylé-Salassié

Livre dos compromissos programáticos do PMDB, o presidente José Sarney vai colocar em prática, através de decreto-lei, pelo menos até março, o seu próprio projeto econômico. A base do projeto Sarney é a retomada do fluxo de investimentos estrangeiros e a execução de projetos que, embora não venham a ser concluídos na sua gestão presidencial, deverão tornar-se irreversíveis ao longo do restante do período de mandato que lhe resta.

Para a sua realização, a partir da fixação do seu mandato em quatro anos, Sarney não tem mais compromisso partidário, e daqui para março o Presidente não estará ainda sob as limitações do novo texto Constitucional, e, portanto, vai executar uma política econômica que pareça a ele mais conveniente ao País, sem aceitar a interferência de outros interesses.

Sarney vai continuar conversando com os políticos, mas não vai barganhar mais com eles. Embora possa entrar num ano eleitoral, o Presidente não pretende gastar um centavo do erário público para financiar este ou aquele candidato. A fase de negociação com políticos já passou. O Presidente não pretende brigar sequer pelo mandato de cinco anos. O que a Constituinte decidir ele vai cumprir. Sarney decidiu governar e administrar a política econômica.

Projetos irreversíveis

O projeto do Presidente envolve a retomada dos entendimentos com

os credores externos, cujo confronto foi assumido por ele, sem o respaldo posterior, a pedido do próprio PMDB, e até mesmo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), preservando os interesses nacionais e sem abrir mão do crescimento econômico. Sarney quer uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto para 1988 de, no mínimo, 6%, e uma redução significativa das disparidades regionais, com a integração ainda do Centro-Oeste no processo produtivo brasileiro.

Ontem, em Goiânia, o Presidente divulgou alguns de seus planos de Governo daqui para o final do seu mandato, no que ele chamou de "O Sonho de Porangatu". Ele pretende tornar irreversíveis o Projeto da ferrovia Norte-Sul e da Leste-Oeste. "Nós veremos desde o porto de São Luís até o Porto de Paranaguá, até o Porto de Tubarão, com as estradas que vão alimentar esta região tão potencial, a serviço da produção nacional, e sendo uma das maiores regiões do mundo porque tem condições de ser".

Sarney afirmou que vai montar uma infra-estrutura nessa região, com o transporte de gás e combustíveis através de gasodutos até Carajás, onde pretende iniciar a implantação de um grande centro industrial minero-metalúrgico, para redução do minério em ferro-espónja. "Em vez de exportarmos a 15 dólares, exportaremos a 100 dólares, agregando a eles o trabalho e também a riqueza para ficar dentro do País".